

# Governo desafia 'troika' e não mexe nas câmaras

**Autarquias.** Projecto de reforma administrativa passa por reduzir número de juntas, mas manter as freguesias

HUGO FILIPE COELHO

O Governo não quer reduzir o número de câmaras municipais, como está escrito no memorando da *troika*. O secretário de Estado da Administração Local explicou ontem ao DN que a reforma administrativa passa pela fusão de juntas de freguesia.

“Reduzir o número de câmaras municipais não é à partida um eixo basilar do projecto de reforma do Governo,” afirmou Paulo Júlio. “Temos de pensar que os municípios com pouca população funcionam como eixos do desenvolvimento regional. O município é uma âncora e um farol das populações, em muitos casos.”

O memorando de entendimento assinado em Maio obriga Portugal a reduzir o número de autarquias até ao primeiro semestre do próximo ano. “Há 308 municípios e 4259 freguesias. Até Julho de 2012, o Governo tem de desenvolver um plano de consolidação para reorganizar e reduzir significativa o número dessas entidades,” lê-se.

Segunda-feira, em declarações ao jornal *i*, Paulo Júlio afirmava que o acordo de ajuda internacional “é para cumprir”. Mas, ao mesmo tempo, abria a porta a *nuances*.

“O memorando deixa espaço à abordagem e visa sobretudo a redução da despesa pública que vai ser considerada no nosso plano.”

## Freguesias sem juntas

Paulo Júlio assegurou que a reforma vai levar a uma “redução dos órgãos autárquicos” ao nível das freguesias. Mas nem mesmo isso deve obrigar a mexer nas fronteiras do mapa autárquico.

Ao contrário do que aconteceu em Lisboa – onde se reduziu de 53 para 24 o número de freguesias – no resto do País o Executivo quer apenas fundir as juntas. Uma ideia importada do programa eleitoral do CDS.

“A ideia não é extinguir freguesias, antes reduzir o número de órgãos autárquicos. É que uma coisa é falar de juntas outra coisa é falar de freguesias. São conceitos diferentes,” explica o secretário de Estado que se reúne hoje, pela primeira vez, com a associação de freguesias (Anafre).

Paulo Júlio considera que é muito cedo para dar um número sobre a diminuição das juntas (o *i* punha a fasquia entre mil e 1500). O governante frisou que “a reforma não está fechada” e defendeu que esta deve ser feita em colaboração com os autarcas, que conhecem a realidade local.